

ilustrada

MÔNICA BERGAMO

monica.bergamo@grupofolha.com.br

CADÊ ELE?

O ministro da Fazenda, Fernando Haddad, ouviu queixas sobre Lula (PT) em um jantar com empresários oferecido pelo grupo Esfera Brasil na quarta-feira (15). Em meio a um debate sobre juros, reforma tributária e âncora fiscal, convidados disseram que o "Lulinha paz e amor" dos primeiros dois mandatos do petista ainda não tinha aparecido neste atual governo.

PARA ONTEM Haddad minimizou as falas de Lula. Segundo ele, o presidente está "ansioso" para mostrar resultado e entregar o que prometeu.

TIRO Na semana passada, o presidente intensificou suas críticas ao presidente do Banco Central, Roberto Campos Neto, por causa da sinalização de que as taxas altas de juros poderiam vigorar até o fim do ano. Para o presidente, ele estaria levando o país a uma recessão.

NA PAZ "Eu estou aqui de paz e amor. Se estiver faltando da parte dele [Lula], mas acho que não está", disse ainda Haddad. Ele foi ao encontro com o secretário-executivo da Fazenda, Gabriel Galipolo.

PORTA ABERTA Ele afirmou ainda que o ministério está aberto para conversar e negociar com todos. Disse também que a Fazenda sempre foi "muito fechada", inclusive nos governos anteriores do PT.

LISTA VIP Além do empresário João Carlos Camargo, fundador do Esfera e CEO da CNN Brasil, estavam presentes no evento Jean Jereissati, CEO da Ambev, Luiz Carlos Trabuco, do Bradesco, os advogados Nelson Wilians e Arnoldo Wald, Luis Henrique Guimarães, da Cosan, Jaimes Almeida, presidente da Almeida Júnior, e Guilherme Chagas Gerdau Johannpeter, presidente do conselho de administração do grupo Gerdau.

ENTRADA A Defensoria Pública da União (DPU), a ONG WWF Brasil, o Instituto Alana e o Instituto Socioambiental decidiram ingressar na ação do Supremo Tribunal Federal (STF) que discute presunção da "boafé" no comércio de ouro.

ENTRADA 2 O grupo enviou ao relator, o ministro Gilmar Mendes, um pedido para entrar como amicus curiae (amigo da corte) — ou seja, como parte interessada na causa — na Ação Direta de Inconstitucionalidade (ADI) 7273, de autoria do PSB e da Rede Sustentabilidade.

MATÉRIA A ação discute uma emenda que estabeleceu que basta a palavra do vendedor do minério para atestar que a origem do ouro é legal. Assim, o comprador presume que ele diz a verdade e não é punido se um dia for comprovado o contrário. Na prática, porém, a lei limita a fiscalização e é criticada pelo grupo.

ESCUDO No documento, a DPU e as entidades argumentam que "a presunção de boafé" funciona como "escudo jurídico" para que sejam comprados "grandes volumes de ouro em regiões onde predominam garimpos ilegais".

À MESA



Fotos Jefferson D. Modesto/Divulgação



O empresário João Camargo, presidente do conselho do grupo Esfera, foi o anfitrião de um jantar oferecido ao ministro da Fazenda, Fernando Haddad, e a empresários, na quarta (15), em Brasília. O encontro, que reuniu nomes do PIB, discutiu a reforma tributária estudada pelo governo Lula. O advogado Nelson Wilians e o secretário-executivo do Ministério da Fazenda, Gabriel Galipolo, estiveram lá. O presidente da Cosan, Luis Henrique Guimarães, e o presidente do conselho de administração da Gerdau, Guilherme Chagas Gerdau Johannpeter, compareceram

ESTUDO O governo federal avalia realizar um censo nacional de crianças e adolescentes em situação de rua no Brasil, diz o secretário municipal de Assistência e Desenvolvimento Social de São Paulo (Smads), Carlos Bezerra Jr.

ENCONTRO Na terça (14), ele se reuniu com o secretário nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente, Ariel de Castro Alves, para compartilhar informações sobre a metodologia do levantamento feito pela Prefeitura de São Paulo no ano passado.

ENCONTRO 2 O objetivo, diz Bezerra Jr., seria firmar uma cooperação entre as duas gestões para o desenvolvimento da pesquisa e de políticas públicas destinadas a esse público.

CAPACITISMO A deputada federal Tabata Amaral (PSB-SP) acionou o Ministério Público de São Paulo contra o humorista Prático Lambert pela suposta prática de discriminação e de violação do Estatuto da Pessoa com Deficiência.

CAPACITISMO 2 Durante uma apresentação de stand-up comedy, Lambert narrou aos espectadores uma ocasião em que teria se relacionado sexualmente com uma pessoa que fazia uso de cadeira de rodas. A situação foi descrita pelo humorista por meio de expressões depreciativas. Procurado, o humorista não se manifestou até a conclusão desta edição.

TELONA A Audine, empresa pública de áudiovisual de São Paulo, vai lançar nesta sexta-feira (17) um edital de contratação de pessoas para o seu cineclube. Os selecionados serão responsáveis por sessões de cinema, debates e articulação com as comunidades de cada região em que estão as salas do projeto.

Decreto de falência da Livraria Cultura é suspenso com liminar

Desembargador pede reexame das provas que levaram à sentença contra a empresa, proferida na semana passada

Maurício Meireles

SÃO PAULO A Livraria Cultura conseguiu, nesta quinta-feira, uma liminar que suspende o decreto de falência da empresa. A falência da empresa foi determinada na semana passada pelo juiz Ralfo Waldo de Barros Monteiro Filho, da 2ª Vara de Falências e Recuperações Judiciais de São Paulo, na semana passada.

O desembargador J. B. Franco de Godói, relator do recurso da Cultura, que concedeu a liminar, disse que é preciso fazer um novo exame das provas que basearam a sentença de Monteiro Filho, uma vez que os efeitos da decisão seriam irreversíveis.

Na sentença, o magistrado afirmava que, apesar de reconhecer a importância da Livraria Cultura, o grupo não conseguiu superar sua crise econômica. Segundo o juiz, o plano de recuperação judicial vinha sendo descumprido e a prestação de informações no processo vinha sendo feita de modo incompleto.

A Livraria Cultura recorreu da decisão nesta terça-feira. A

empresa admitiu que chegou a atrasar alguns pagamentos previstos no plano de recuperação, por causada pandemia e da situação econômica do país — mas afirmou que hoje está em dia com os compromissos apontados pela administradora judicial como pendentes.

A lista incluiria credores trabalhistas, micro e pequenas empresas e titulares de crédito de até R\$ 6.000.

A principal exceção seria a dívida com o Banco do Brasil, que, segundo a empresa, está sendo negociada diretamente com a instituição financeira. A defesa da livraria sustentava também que o banco não pediu que a falência da Livraria Cultura fosse decretada.

Outra exceção ainda seriam credores que, segundo a livraria, não apontaram dados bancários ou apresentaram informações inconsistentes.

Na decisão em que decretou a falência, o juiz Monteiro Filho tinha apontado a existência de negociações com credores fora do previsto no plano de recuperação como um sinal de que a empresa estava descumprindo o que tinha si-

do acordado com os credores. Nessa lista, estariam negociações de dívidas trabalhistas.

Em resposta, a Cultura diz que esses acordos foram feitos principalmente com grandes escritórios de advocacia — e que as condições pactuadas são piores do que as previstas no aditivo do plano de recuperação judicial. Não haveria, portanto, prejuízo aos demais credores.

Sobre as conversas com o Banco do Brasil, a empresa diz que pretende informar qualquer acordo nos autos do processo, mas que ainda está em tratativas sobre o assunto.

De acordo com a defesa da companhia, a Cultura pagou mais de R\$ 12 milhões a quase 3.000 credores ao longo dos últimos quatro anos.

A empresa também diz ainda que é economicamente viável e que ir em frente com a recuperação judicial é mais benéfico para os credores do que a falência da companhia.

O pedido de recuperação judicial foi apresentado em 2018, depois de uma crise que se estendia. Na ocasião, a Livraria Cultura declarou ter R\$ 285,4 milhões em dívidas.

CRÍTICA SERIAL

Luciana Coelho

criticaserial@grupofolha.com.br

Velma lésbica e indiana faz piada de heterotops em série sem cão Scooby



Cena de 'Velma', nova série da franquia 'Scooby-Doo', da HBO Max. Divulgação

Foram necessários mais de 50 anos, mas Velma Dinkley saiu do armário. A detetive mais esperta e calada do quarteto investigador de mistérios de "Scooby-Doo", que como quase tudo que passava na TV para crianças nas décadas de 1960 e 1970 foi criado por William Hanna e Joseph Barbera, ganhou série com seu nome, e humor adulto (não se deixe enganar por ser animação). Para isso, contudo, foi preciso tirar de cena o cachorro falante que animou a infância do pessoal que passou dos 40 (caso da colonista). Segundo declarou o criador da série, Charlie Grandy, a publicações americanas, Scooby era infantil e doce demais para a versão ácida que estrou na HBO Max neste mês.

E não se trata do encanamento da orientação sexual da personagem — embora isso tenha criado o buzz em torno da série —, mas do humor corrosivo que não poupa nada na cultura pop em geral, de séries policiais a filmes adolescentes de apelo erótico. Personagens ganham histórias de fundo mais densas: duas mães policiais para Daph-

ne, que é adotada, um pai machista e castrador para Fred, abandono materno e um pai que se casa com uma mulher mais jovem deslumbrada pela fama para Velma, o que rende a eles montes de cinismo e alguma perversidade.

Só Salsicha, que aqui ainda atende pelo nome próprio, Norville, parece intacto em sua construção, ainda que os roteiristas o apresentem como negro e não branco como no original.

A protagonista também mudou de etnia e aqui é apresentada como indo-americana. Para dar conta dessa nova e desbocada personalidade, foi convocada Mindy Kaling, que também é produtora-executiva do projeto. Fãs de "The Office" vão se lembrar de sua voz como a intencionalmente apaixonada Kelly Kapoor, possivelmente a segunda melhor personagem da série.

É Kaling que dá alma a "Velma" (a série, não a personagem) com seu humor sarcástico, suas tiradas ágeis e suas observações mordazes e implacáveis com o cenário social e cultural ("pai, por que você está de gorrinho? Só atores

velhos que querem que saibamos que eles vieram do teatro usaram isso"). Ela também traz à personagem certa vulnerabilidade/inssegurança humana, resultado de suas dívidas a respeito de sexualidade, família e lugar no mundo. Com a dosagem certa de humor, é um combo infalível.

No mais, "Velma" segue o espírito de outras animações adultas de estética infantil mais longevas, como "Os Simpsons", "Futurama", "South Park" e "Family Guy", embora com um ritmo meio engenhoso que busca emular o espírito do original com um mistério a resolver. No caso, os protótipos devem desmaçar para um serial killer de garotas populares.

Elogiada pela crítica, a série recebeu notas baixíssimas dos espectadores no IMDb, o site mais completo sobre filmes e TV nas últimas duas décadas. Se os haters saíram do armário atrás de Velma ou se é gente com dificuldade de rir quando o alvo principal das piadas é um "heterotop", branco e rico Fred não dá para saber.

'Velma' está disponível na HBO Max, com dez episódios de 25 minutos